

Imprensa, Personagens, Eventos e Tecnologia: memória possível do III Encontro da Rede Alfredo de Carvalho

Maria Berenice da Costa Machado¹

RESUMO

O III Encontro da Rede Alcar reuniu acadêmicos, pesquisadores e personagens em torno de um tema comum: a preservação da memória da Imprensa e a construção da história midiática brasileira. As modernas tecnologias das comunicações deram suporte às discussões e apresentações, proporcionando, inclusive, um pequeno excuro à era de Gutenberg. Mas o evento necessita, também, de registro. Este ensaio parte do olhar de uma observadora participante, recupera alguns dos documentos produzidos e faz uma síntese do que de mais especial ocorreu.

Palavras-chave: Imprensa. Memória. Rede Alfredo de Carvalho. Museu-Vivo. O Taquaryense.

ABSTRACT

The Third Meeting of the Alfredo de Carvalho Network gathered faculty, researchers and participants around a common subject: to keep up the Press memory and to build up a media history in Brazil. The discussions and the presentations dealt with modern technologies of communications, with a brief excursion into Gutenberg's era. This essay brings the point of view of a participant, some of the documents released during the event and a summary of the main points.

Keywords: Press. Memory. Alfredo de Carvalho network. Living museum. Taquaryense.

A história é um esforço para melhor conhecer, é uma coisa em movimento.
(Marc Bloch)

E a memória continua, implacável, atravessando fronteiras de tempo e de espaço, nos dizendo a cada momento quem somos, onde estamos e muitas vezes por quê.
(Ivan Izquierdo)

INTRODUÇÃO

Imaginemos alguns personagens: Johannes Gutenberg (1398-1468) inventor do sistema de caracteres móveis, que trouxe grande desenvolvimento à arte tipográfica e à imprensa; Alfredo de Carvalho, historiador pernambucano, responsável pelo inventário do primeiro centenário da imprensa brasileira, em 1908; Plínio Saraiva, autodenominado jornalista que lutou para dar continuidade ao seu semanário, O Taquaryense, que em pleno século XXI segue impresso com a mesma tecnologia inventada por Gutenberg; José Marques de Melo, jornalista, professor, pesquisador, Diretor Científico da Cátedra Unesco de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, idealizador da Rede Alfredo de Carvalho, projeto que se desenvolve desde 2001 e que deverá alcançar 2008, promovendo “ações públicas destinadas a comemorar os 200 anos de implantação da imprensa no Brasil, preservando sua memória e construindo sua história”.

Esses quatro personagens, ligados à história da imprensa global, fazem parte, também, da memória

¹ Doutora em Comunicação Social. (UFRGS). Professora do Centro Universitário Feevale. E-mail: mberem@feevale.br.

do III Encontro da Rede Alcar, pois real ou virtualmente fizeram-se “presentes” no evento produzido com amorosa persistência e profissionalismo por professores acadêmicos e funcionários da Feevale e da Univates. Objetivamos neste ensaio fazer uma síntese do Encontro sobre a História da Mídia, destacar o que de mais especial ocorreu durante seus três dias, desejando contribuir para a preservação da própria memória da Rede Alcar.

O olhar sobre os acontecimentos e seus atores será dirigido por marcos teórico-metodológicos compatíveis com o fazer científico e com a curiosidade publicitária que instigou, também, o espírito da pesquisadora. No relato que segue, transitaremos entre dois campos histórico e jornalístico - buscando o registro e a fidelidade aos fatos, ciente de que a condição de observadora participante do evento fará emergir ângulos originais e, até, inusitados. A subjetividade do autor, que conta a sua história, o professor Gargurevich (2005) contrapõe a liberdade do leitor com a sua maneira própria de ler. O caminho que percorremos buscou recompor o Encontro a partir dos seus próprios documentos site, CD-Rom, impressos da cobertura da imprensa regional e dos autores presentes e/ ou citados no evento.

1 HISTÓRIA E MEMÓRIA

A Rede Alcar foi constituída com a missão de trazer à reflexão a importância da preservação da memória da Imprensa para a construção da história midiática brasileira. Esta é uma preocupação que vem desde as tribos, que reconheciam a importância para a sobrevivência, que o conhecimento e a experiência dos mais velhos chegassem aos seus descendentes. Os povos tribais, no entanto, foram limitados pela transmissão oral. A invenção da escrita, e mais especialmente a prensa de Gutenberg, deu início à história, tornando possível armazenar conhecimentos em uma escala muitas vezes superior àquela até então existente.

Cabe aos atuais sujeitos, amparados pelas modernas tecnologias das comunicações impressa, eletrônica e digital dinamizar a circulação, democratizar o acesso à informação, deixar memória, ou seja, legar às próximas gerações cultura material, fruto da pesquisa que envolve fatos e biografias das mais variadas naturezas, o que possibilitará revitalizar de modo permanente o passado e o presente, constituindo, dessa maneira, o que Izquierdo (1998, p. 101) entende como comunidade ou nação: “(..) a memória faz com que sejamos indivíduos, e com que os indivíduos formem comunidades ou nações em que o que os liga são suas memórias em comum”.

1.1 A dimensão do evento

O III Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, cujo tema central foi História da Mídia Regional, aconteceu em Novo Hamburgo, entre os dias

14 e 16 de abril de 2005, com cerca de 300 inscritos, entre professores, pesquisadores, acadêmicos, profissionais da Comunicação, representantes de associações de classe e sindicais, vindos de 16 estados brasileiros. O evento foi sediado pelo Centro Universitário Feevale, que o organizou em parceria com a Rede Alfredo de Carvalho e com a Univates, contando, ainda, com o apoio da Cátedra Unesco/Umesp de Comunicação para o Desenvolvimento Regional Brasil, do Museu Hipólito José da Costa, da Associação Rio Grandense de Imprensa (ARI), da Secretaria da Cultura - Governo do Rio Grande do Sul, da Financiadora de Estudos e Projetos - Ministério da Ciência e Tecnologia (FINEP), da Universidade Federal de Santa Catarina, do Sindicato dos Jornalistas, da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ) e da Refinaria Alberto Pasqualini (REFAP).

2 A IMPORTÂNCIA DA REDE ALCAR

A Rede Alcar, constituída em 2001, durante reunião na Associação Brasileira de Imprensa (ABI), com o propósito de preservar a memória da mídia brasileira, homenageia o pesquisador Alfredo de Carvalho. Desde então, são promovidos encontros em regiões distintas, com a finalidade de refazer, atualizar e aprofundar as discussões sobre a mídia no País. O formato rede, como lembrou o Prof. Gargurevich (2005), acolhe “todas las organizaciones que trabajan en investigación, fomento, profesionalización, producción mediática así como cualquier otro sector vinculado a este campo de actividad intelectual (...) ejemplo de unidad en búsqueda de un gran objetivo común”. E esta, segundo o Prof. J. M. de Melo, foi a intenção da Alcar, ao adotar tal configuração: ter liberdade para crescer e se ramificar nas mais diversas direções.

O crescimento numérico dos trabalhos inscritos e a diversidade temática consolidam a Rede, que contou com um paper sobre Biodireito-Medicina, apresentado no GT História da Mídia Digital. Significativo, também, é o reconhecimento dos propósitos da Rede por esse grupo de Biodireito-Medicina: “Num país que lê pouco e onde o analfabetismo funcional salta aos olhos, o trabalho da Rede Alfredo de Carvalho Rede Alcar desponta como uma iniciativa fundamental para a integração da imprensa à sua própria memória e à da sociedade” (Disponível: www.biodireito-medicina.com.br, acesso 25/4/2005, 15:21).

2.1 Marcas originais

Durante os três dias do evento, os participantes do III Encontro da Rede Alcar estiveram reunidos com ícones da Comunicação brasileira e internacional. A programação caracterizou-se pela diversidade de formatos - conferência, mesas redondas, colóquios, grupos de trabalhos e pelo debate das questões que emergiram durante as apresentações. Houve, também, uma sessão coletiva de autógrafos e o Fórum dos

Professores de Relações Públicas, que se propôs a pensar sobre “Os reflexos das diretrizes curriculares no ensino de Relações Públicas”.

Dois atos emblemáticos marcaram a memória do III Encontro da Rede Alcar: no primeiro dia, a Prof^a. Ms. Paula Cundari foi a oradora na homenagem especial ao jornalista Mário Gusmão, fundador do Grupo Editorial Sinos e vice-presidente da Associação Nacional dos Jornais (ANJ), e à Associação Riograndense de Imprensa, que está comemorando este ano 70 anos da sua própria fundação e 100 anos de nascimento do seu primeiro presidente, o escritor Erico Verissimo. No encerramento, houve a inauguração do “Museu Vivo de Comunicação O Taquaryense”, na cidade de Taquari, iniciativa do Centro Universitário Univates.

Presença marcante foi a do Diretor do Museu Nacional da Imprensa de Portugal, jornalista Luis Humberto Marcos, que acompanhou o Encontro da Rede e a inauguração do novo museu gaúcho, sacramentando o protocolo de cooperação, assinado em outubro do ano passado, entre o museu português e a Fundação Vale do Taquari de Ensino Superior (FUVATES), com vista à criação de um Museu de Imprensa em Taquari, baseado no espólio do jornal centenário O Taquaryense.

Outro participante destacado foi o vice-governador Antonio Hohlfeldt, que no exercício da chefia do Estado do RS, esteve presente à solenidade de abertura do Encontro. No segundo dia, Hohlfeldt participou, na condição de autor, da sessão coletiva de autógrafos e, na seqüência, como acadêmico que é, coordenou e foi um dos apresentadores do colóquio sobre o escritor e jornalista gaúcho Erico Verissimo.

3 EXCURSO: UM DIA DE GUTENBERG

Conectar-se com a era de Gutenberg e sua tecnologia era um convite tácito que Plínio Saraiva, filho do fundador d'O Taquaryense, fazia aos que o visitavam. Falecido em agosto de 2004, aos 101 anos, Saraiva manteve-se ativo no comando do jornal, inclusive provendo a sua existência, até seus últimos dias, alimentando o sonho da continuidade da obra iniciada por seu pai. O diretor do jornal conseguiu contagiar os pesquisadores da Univates, Prof^a Dr^a. Elizete de Azevedo Kreutz e Prof. Ms. Leonel José de Oliveira, que a partir de 2002, com o patrocínio da Certaja e Certel, cooperativas da região, com o apoio da Prefeitura, da Associação Comercial e Industrial de Taquari e da Lei de Incentivo à Cultura do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, levaram adiante o projeto do Museu-Vivo, auxiliados por cinco alunos bolsistas de Iniciação Científica. O reitor da Univates, Prof. Ms. Ney José Lazzari, por ocasião da inauguração do museu, reconheceu que o compromisso da universidade não fica restrito ao presente e ao novo, mas estende-se à recuperação do passado e à preservação da história.

O Taquaryense, semanário com quatro páginas, fundado em 1887, mantém os mesmos processos de produção, edição, impressão e circulação desde a sua

criação, no século XIX, utilizando os tipos móveis idealizados por Gutenberg. Este jornal, terceira publicação mais antiga do Brasil em funcionamento e a segunda do Estado de Rio Grande do Sul, vem noticiando há mais de um século os grandes acontecimentos, como a descoberta da penicilina, as duas guerras mundiais, a proclamação da República e, até mesmo, a abolição da escravatura. Ausente n'O Taquaryense, segundo um sobrinho de Saraiva, só o naufrágio do Titanic.

O inusitado na trajetória do jornal do interior do RS, que ainda usa composição manual, será a sua capacidade de globalizar tempo, espaço e tecnologias, em plena era da comunicação digital: “transformado em um Museu-Vivo de Comunicação, o jornal rompe suas fronteiras usuais, ampliando seu espectro de ação e abrindo espaço para novas missões: a abertura de seu acervo propicia o contato com a história da região; a abertura de suas portas com sua forma de composição, a história da imprensa e de suas técnicas” (UNIVATES: 2005).

Assim, a restauração do patrimônio físico d'O Taquaryense prédio e móveis (foram feitas réplica do mobiliário, uma vez que os originais estão sendo restaurados para futura exposição no Instituto Plínio Salgado) - coloca-o no circuito dos museus abertos à visitação pública, cumprindo as funções de conservar, estudar, valorizar e expor, para deleite e educação do público, coleções de interesse artístico, histórico e técnico. Com a digitalização do acervo em microfilmagem, disponível em CD-Rom e na Internet, o município de Taquari, povoado no séc. XVIII por famílias de açorianos, restabelecerá laços com Portugal, uma vez que o acervo do jornal passará a integrar o Museu Virtual da Imprensa da Lusofonia gerenciado, a partir da cidade do Porto, pelo Museu da Imprensa de Portugal. Nesse ambiente virtual será o primeiro brasileiro a integrar tal museu. O Taquaryense estará disponível para consultas em qualquer parte da rede planetária.

Plínio Saraiva não esteve presente atômica na inauguração do Museu-Vivo de Comunicação O Taquaryense, mas sua obstinação jornalreira e seu cuidado com a tradição, a cultura e a preservação da história ficarão gravados na memória dos que assistiram o documentário realizado pelos acadêmicos da Univates, exibido no cinema da cidade. A par da inauguração, foi feita a impressão ao “vivo” de uma edição comemorativa do jornal O Taquaryense, ocasião em que algumas das personalidades presentes deram sua contribuição compondo seus nomes.

4 OUTROS DESTAQUES DA PROGRAMAÇÃO

Na abertura do Encontro, a coordenadora do curso de Comunicação Social da Feevale, Prof. Dra. Paula Puhl, destacou que o evento seria preparatório para os 200 anos da imprensa, a ser comemorado em 2008, e que buscava incentivar a pesquisa e a produção

de estudantes de graduação, pesquisadores, professores, empresários e pós-graduados. Na sequência, o Prof. Dr. José Marques de Melo observou que tal iniciativa contribui para a consolidação do projeto Universidade Feevale, que tramita no Ministério da Educação, pois é função da academia sensibilizar as novas gerações para a importância da preservação e do resgate da história da mídia, condição que permite comparar o presente com o passado, evitando repetir erros. Antonio Hohlfeldt, governador em exercício naquela data, lembrou o caráter comunitário de Instituições de Ensino Superior como a Feevale e salientou a importância de eventos como a Rede Alcar, pois o Estado do RS já perdeu muitos dos documentos que contam a história da mídia.

Inaugurou os trabalhos a conferência do Prof. Dr. Juan Gargurevich (Peru), Historiografia Midiática: Singularidades Latino-Americanas. O conferencista identificou três grupos de esforços sistemáticos de história da imprensa e dos meios de comunicação de massa na América Latina: o Grupo de Trabalho Historia da Información, da Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación (ALAI), por ele coordenado, a Red de Historiadores de la Prensa y el Periodismo en Iberoamérica, promovida por Celia del Palacio, desde Guadalajara/ México, e o grupo brasileiro da Rede Alfredo de Carvalho, inspirado pelo Prof. José Marques de Melo. Para o diretor da Escola de Comunicação da Universidade Nacional Mayor de San Marcos, os esforços desses grupos de pesquisa são como o trabalho dos artesãos mexicanos que manipulam criativamente cores e texturas para a confecção de tecidos: "Los distintos tejidos dan cuenta de las varias maneras de contar la historia"; ao final, não há dois que sejam iguais pois "cada historiador trae consigo su propia experiencia y su manera personal de vivir la vida". O professor fez um balanço do resultado do resgate histórico e considerou que "no hay ni peor ni mejor texto histórico pues hasta los más injustos o desacertados fueron, al final también, auténticos productos históricos (...)" (GARGUREVICH:2005).

O pesquisador peruano lembrou o historiador brasileiro Sodré, pois este articulou o estudo da imprensa com o da própria sociedade:

Por muchas razones, fáciles de contar y de demostrar, la historia de la prensa es la historia del desarrollo de la sociedad capitalista. El control de los medios de difusión de ideas e informaciones que se realiza a lo largo del desarrollo de la prensa como reflejo del desarrollo capitalista en que está inmersa- es una lucha en que aparecen organizaciones y personas de la más diversa situación social, cultural y política, correspondiendo a diferencias de intereses y aspiraciones (GARGUREVICH, 2005).

O evento prosseguiu com quatro mesas redondas que versaram sobre a Memória da Mídia Regional: Singularidades Brasileiras - tema apresentado pelo

jornalista Flávio Tavares (Rio de Janeiro), que apontou a principal singularidade da memória brasileira: não ter memória. A Prof. Dra. Esther Bertoletti (Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro) expôs os combates e batalhas travados para defender os acervos hemerográficos, pois a Lei de Depósito Legal não é cumprida no País. Os legados biográficos: dos arquivos pessoais aos registros da história oral foi tema da Prof. Dra. Alzira Alves de Abreu (Fundação Getúlio Vargas), que lembrou um dos preceitos do bom jornalismo "jornalista não é notícia", observando, ainda, que o jornalismo está se tornando profissão feminina. A Prof. Dra. Erolilde Honório (UniFor) trouxe incursões da documentação radiofônica cearense.

A segunda mesa focou a Memória das Profissões e da Mídia Regional: Singularidades Gaúchas; iniciou com a Prof. Dra. Doris Hausen (PUCRS) explanando sobre o rádio, que considera um contador de histórias; na sequência, a Prof. Dra. Martha d'Azevedo (UFRGS/Instituto Alberto André) recuperou os primórdios da profissão de Relações Públicas no estado; coube à Prof. Dra. Beatriz Dornelles (PUCRS) a memória da imprensa, contada a partir da pesquisa com os jornais do interior do RS. Encerraram a apresentação o publicitário Pedro Schneider (News PS/ NH), descrevendo a trajetória da publicidade regional, e o jornalista Sérgio Reis (FEPLAM), relatando a implantação da televisão no RS e a primeira transmissão colorida, em rede nacional, a partir da Festa da Uva, em Caxias do Sul.

Na sequência, outra mesa sobre Ícones da Mídia Brasileira: o prof. Dr. Marco Morel (UERJ) falou sobre o jornal de Frei Caneca, considerado o mártir da liberdade, e da importância do religioso ter inaugurado uma das primeiras edições de jornais brasileiros. A Prof^a. Dra. Marialva Barbosa (UFF) apresentou o irreverente representante do jornalismo romântico, Barão de Itararé, e seu jornal A Manhã que circulou de 1926 a 1952, seguindo um estilo humorístico. A Prof^a. Dra. Ana Arruda Callado (UFRJ) encerrou a mesa com a história de Adalgisa Nery, poetisa que se tornou uma cronista política.

A última mesa tratou de Ícones da Mídia Gaúcha: o legado de Alberto André, apresentado pelo jornalista Jayme Copstein (ARI) que, antes de iniciar sua explanação, observou que o poder no RS não pode ser separado das biografias de Breno Caldas e Maurício Sirotsky, ao contrário de André, cuja carreira jornalística se iniciou no jornal católico A Nação, tendo enveredado, posteriormente, pelo caminho do urbanismo. O legado de Breno Caldas foi trazido por Walter Galvani (JC/ABC), que tal qual Gabriel Garcia Marques, aproxima o jornalismo da literatura. O jornalista e escritor observou, também, que a imprensa vem deixando o essencial para se preocupar com o acessório; concluiu lembrando a regra do bom jornalista desconfiar de tudo e de todos, até de você mesmo. O legado de Maurício Sirotsky coube ao jornalista Lauro Schirmer (RBS), que recordou que o

fundador da RBS desenvolveu, longe das grandes capitais no Brasil, um canal de TV com programação local.

Integraram, também, a programação da Rede Alcar, dois colóquios acadêmicos: o primeiro discutiu O desafio de resgatar e preservar a memória de Landell de Moura - precursor brasileiro das telecomunicações; participaram o Prof. Dr. César Augusto Azevedo dos Santos (UPF), que falou sobre o pioneirismo e o esquecimento que cercam os feitos do padre gaúcho; o Prof. Esp. Hamilton Almeida, relatando seu esforço para construir a biografia do pioneiro gaúcho, instigado pela frase de um dos seus professores: "não foi Marconi quem inventou o rádio, foi Landell de Moura. Mas sabe-se pouco sobre este padre". O aluno paulista juntou suas economias e veio a Porto Alegre pesquisar junto à família do padre e na Igreja do Rosário, ciente que o desafio de todo o pesquisador é deixar suas convicções e buscar a verdade. O jornalista português Luis Humberto Marcos, contribuiu salientando um dos problemas dos países não anglo-saxões: "as mentiras muitas vezes repetidas viram verdades". Completou a história de Landell de Moura o pesquisador Ivan Dorneles Rodrigues (Porto Alegre), que apresentou filmes e réplicas de protótipos do telégrafo e rádio transmissores do padre. O segundo colóquio exibiu algumas das faces de Erico Veríssimo: o jornalista Erci Thorma (ARI) viu-o como fundador da Associação Riograndense de Imprensa; a Prof^a Ms. Aline Strelow (UFRGS) seu trabalho como editor da Revista do Globo, e o Prof. Dr. Antonio Hohlfeldt (PUCRS) traçou um panorama geral da figura do Erico Veríssimo enquanto jornalista.

5 GRUPOS DE TRABALHO

O III Encontro da Rede Alcar contou com dez Grupos de Trabalho (GTs), com temáticas sobre a História do Jornalismo, da Publicidade e Propaganda, das Relações Públicas, da Mídia Impressa (Livro, Revista, Jornal), da Mídia Sonora (Rádio, Disco, Música), da Mídia Visual (Fotografia, Quadrinhos, Cartazes), da Mídia Audiovisual (Cinema, TV, Vídeo), da Mídia Digital (Web e NTCs), da Mídia Alternativa e da Midiologia. Este último GT, História da Midiologia, foi criado por iniciativa do Prof. Dr. José Marques de Melo, reunindo-se pela primeira vez neste ano, sob a sua coordenação. A proposta desse novo GT é tornar-se espaço para acolher os trabalhos referentes à trajetória dos processos multimidiáticos, o resgate da memória daqueles fenômenos pré e pós-midiáticos e daqueles voltados para historicizar os projetos metamidiáticos, que focalizam o ensino das profissões midiáticas e a pesquisa de objetos midiáticos, tanto no âmbito das universidades quanto das empresas ou das organizações sociais.

Os dez GTs somaram 181 pesquisas inscritas, número que consolida o crescimento da Rede Alcar, tendência que já havia sido observada no segundo

encontro em Florianópolis, que registrou 113 inscrições, quase o dobro dos 65 papers da primeira edição no Rio de Janeiro. A quantidade trouxe, também, diversidade e pluralidade à Rede, conforme relatou o coordenador do GT de História da Mídia Digital, Prof. Dr. Walter Lima, no Jornal da Rede Alcar:

A diversidade dos objetos e temas pesquisados revelou que o grupo está se consolidando por meio de um perfil multidisciplinar, pois realiza cruzamentos dos conhecimentos adquiridos em outras áreas da ciência, como a de Exatas e Biológicas, além de fortalecer o principal objetivo do GT: criar uma consciência conservacionista, ou seja, escrever a história do cotidiano digital.

Expressa essa diversidade a pesquisa da rede Biodireito-Medicina "De e-groups a website: a trajetória de Biodireito-Medicina, trabalho de comunicação alternativa que desafia o agenda-setting e é referência entre tratadistas do Biodireito", apresentada no GT por Celso Galli Coimbra (advogado e fundador do grupo Biodireito-Medicina online) e Cláudia Viviane Viegas (doutoranda em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC), professora do Centro Universitário Feevale). O trabalho descreve a trajetória de um processo de comunicação via Internet, em Biodireito e Medicina, iniciado em janeiro de 2000. Através de grupos de e-mails (e-groups), seus participantes discutem, por exemplo, os critérios declaratórios de morte encefálica para efeito de transplante de órgãos humanos.

O GT História da Publicidade e da Propaganda inovou o registro e a perpetuação da sua produção; além de disponibilizar as pesquisas no CD-Rom do evento, lançou, durante o III Encontro, o livro Propaganda, História e Modernidade, organizado pelo coordenador do GT, Prof. Dr. Adolpho Queiroz, a partir dos textos apresentados no grupo.

6 A CONTINUIDADE DA REDE ALFREDO DE CARVALHO

A Alcar nasceu rede para estimular o crescimento, sem rigidez, buscando atrair pesquisadores e historiadores do tema Imprensa e Mídia no Brasil. A partir da terceira edição, seus integrantes registraram a necessidade de irem se auto-organizando e regulamentando, discussão que emergiu durante a sessão plenária de avaliação do evento. Dessa maneira, decidiram pela elaboração de um ementário caracterizando cada GT, o que tornará possível concentrar a temática, facilitando tanto a inscrição do trabalho, quanto a sua distribuição pelos GTs, tarefa que será coordenada pelo Prof. Francisco Karam (FENAJ/UFSC). A quarta edição da Rede Alcar ficou agendada para São Luís do Maranhão, em 2006, tendo como tema central "A luta pela liberdade de imprensa no Brasil Revisão Crítica dos 300 anos de censura".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLORES, Moacir. Dicionário de História do Brasil. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

GARGUREVICH, Juan. La nueva historia de la comunicación y la información en América Latina. 3º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, 2005, Novo Hamburgo. CD-ROM.

HOHLFELDT, Antonio e GOBBI, Maria Cristina. Teoria da comunicação: antologia de pesquisadores brasileiros. Porto Alegre: Sulina, 2004.

IZQUIERDO, Iván. Tempo e Tolerância. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS/ Sulina, 1998.

UNIVATES. Museu-Vivo de Comunicação O Taquaryense. Lajeado, 2005. CATÁLOGO.

Jornais

BALANÇO preliminar do encontro 2005 em Novo Hamburgo: avanços e conquistas. Jornal da Rede Alcar, redalcar@metodista.br, ano 5, n. 53, 4 mai. 2005.

ENCONTRO da Rede Alcar começa com homenagens a jornalistas. Jornal NH, Novo Hamburgo, 25 abr. 2005.

ENCONTRO da Rede Alcar é sucesso. Jornal da Feevale, Novo Hamburgo, nº 14, abr. 2005.

JORNAL vira museu vivo. Zero Hora, Porto Alegre, 20 abr. 2005.

MEMÓRIA da imprensa é preservada. Correio do Povo, Porto Alegre, 16 abr. 2005.

MUSEU-Vivo O Taquaryense. TRI: Jornal Laboratório da Agência Experimental de Comunicação, Novo Hamburgo, nº 3, abr. 2005.

O TAQUARYENSE amplia ações e se insere na História do Jornalismo Brasileiro. O Taquaryense, Taquari, ano 118, nº 10, e abr. 2005.

Sites

www.biodireito-medicina.com.br

www.coletiva.net

www.feevale.br/redealcar

www.jornalismo.ufsc.br/redealcar

www.metodista.br/unesco